junho/2026

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

LEMA

Sumário

1. INTRODUÇÃO 3

1.1. PRÓ-GESTÃO 3

2. CONTEXTO ECONÔMICO 3

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA 6

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 6

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA 7

5. ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII 14

6. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE 14

7. ANÁLISE DOS RISCOS 16

7.1. RISCO DE MERCADO 16

7.2. RISCO DE CRÉDITO 16

7.3. RISCO DE LIQUIDEZ 16

7.4. RISCO DE SOLVÊNCIA 16

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **Instituto de Previdência do Município de Itapecerica da Serra – ITAPREV**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.1 - 14 de abril de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 5.272/2025, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2026. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. PRÓ-GESTÃO

Com a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em abril de 2024, o ITAPREV reforçou seu compromisso com o aprimoramento contínuo da governança, da transparência e da prestação de contas da gestão. O RPPS obteve a certificação de Nível I, em março de 2025.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, caracterizado por juros ainda elevados, inflação acima da meta, fragilidade fiscal e volatilidade nos mercados. No Brasil, a atividade econômica avançou no início do ano, com crescimento de 1,1% do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, os indicadores

divulgados posteriormente passaram a sinalizar moderação do ritmo de expansão. O mercado de trabalho permaneceu resiliente, contribuindo para a sustentação da renda e do consumo das famílias.

No campo inflacionário, os preços permaneceram pressionados ao longo do semestre, com destaque para os grupos de alimentação, habitação, energia elétrica e serviços. Embora alguns indicadores tenham apontado desaceleração na margem, a inflação seguiu acima da meta, mantendo as expectativas em níveis elevados. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic de 15,00% para 14,25% ao ano, mas preservou uma comunicação cautelosa, condicionando novos cortes à evolução da inflação, da atividade econômica, das expectativas e do quadro fiscal.

No cenário fiscal, as preocupações permaneceram relevantes ao longo do semestre, diante da persistência dos déficits públicos, do elevado nível de endividamento e das incertezas quanto à capacidade de cumprimento das metas estabelecidas. Em maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 56,1 bilhões, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,1% do PIB. Esse quadro manteve elevada a percepção de risco fiscal, influenciando as expectativas do mercado e aumentando a sensibilidade dos ativos domésticos.

No ambiente externo, a economia dos Estados Unidos manteve-se resiliente, embora tenham surgido sinais de moderação no mercado de trabalho, enquanto o Fed preservou a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. Na zona do euro, a atividade permaneceu enfraquecida, e a inflação ainda acima da meta levou o BCE a elevar os juros em 0,25p.p. em junho, para 2,25% a.a.. Na China, a economia apresentou expansão moderada, ainda limitada pela fragilidade da demanda interna, pelas pressões no setor imobiliário e pelo menor impulso do comércio exterior.

O cenário geopolítico também contribuiu para a volatilidade dos mercados, especialmente em razão das tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel. Os riscos de interrupção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram os preços da commodity e os prêmios de risco em determinados momentos. Contudo, a sinalização de um cessar-fogo em junho favoreceu a forte queda das cotações do

petróleo, reduzindo parte das preocupações relacionadas à inflação global e aos custos de energia.

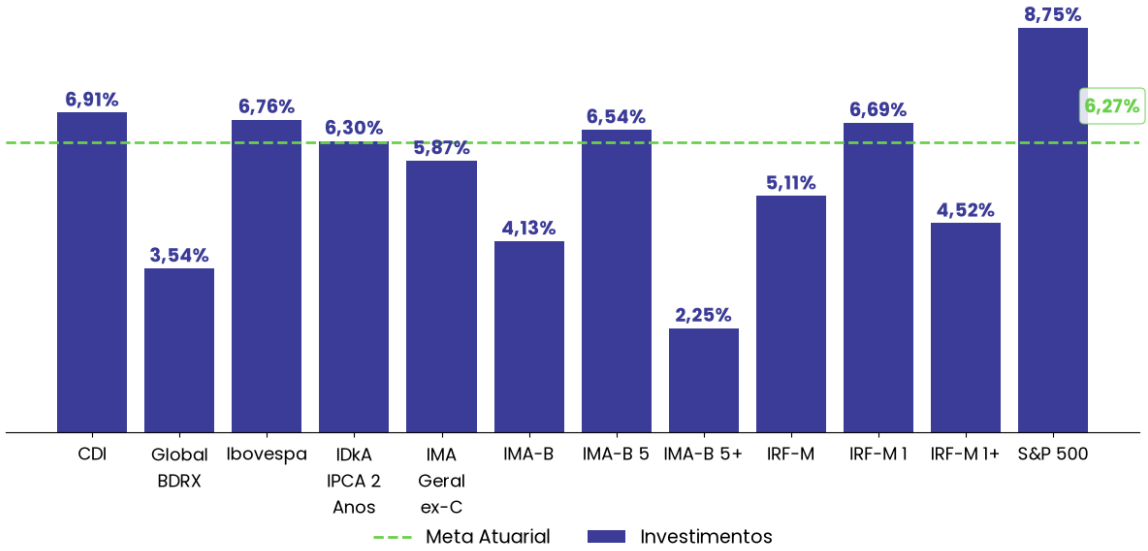
No que se refere aos investimentos, o semestre apresentou desempenho positivo, embora desigual entre os diferentes índices e, em grande parte, inferior à meta atuarial. Os principais destaques foram o S&P 500, que avançou 8,75%, o CDI, com retorno de 6,91%, o Ibovespa, que acumulou 6,76%, e o IRF-M 1, que registrou valorização de 6,69%.

Na renda fixa, os ativos de menor duration foram favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic, com destaque para o CDI e o IRF-M 1. Os índices de prazo mais curto atrelados à inflação também apresentaram desempenho próximo à meta atuarial, como o IMA-B 5, que acumulou 6,54%, e o IDkA IPCA 2 Anos, com retorno de 6,30%. Por outro lado, os ativos de maior duration registraram desempenho mais limitado, refletindo a manutenção de prêmios elevados na curva de juros diante das incertezas fiscais e inflacionárias.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou retorno positivo de 6,76%, embora acompanhado de elevada volatilidade ao longo do período. No exterior, o S&P 500 foi o principal destaque, com valorização de 8,75%, enquanto o Global BDRX apresentou desempenho mais moderado, de 3,54%. O resultado do índice de BDRs refletiu a valorização dos ativos internacionais, parcialmente compensada pelos efeitos da variação cambial ao longo do semestre.

Dessa forma, o primeiro semestre de 2026 reforçou a relevância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva de juros. Ao mesmo tempo, o período evidenciou a maior sensibilidade dos ativos de duration mais longa às incertezas fiscais e inflacionárias, bem como aos movimentos de reprecificação da curva. A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho favorável, embora tenha permanecido sujeita a níveis mais elevados de volatilidade.

Rentabilidade Acumulada – Primeiro Semestre de 2026



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do ITAPREV é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2026.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios do ITAPREV.

A carteira conta com 41 fundos de investimento, sendo 26 de renda fixa, 9 de renda variável, 5 fundos multimercado e 1 Fundo de Investimento Imobiliário. Além disso, o RPPS possui títulos privados adquiridos de forma direta, todos marcados na curva.

O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do ITAPREV, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO R$	%	ENQUADRAMENTO
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	54.888.722,07	9,37%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	25.787.424,97	4,40%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TP VÉRTICE 2028	22.576.406,57	3,85%	7, I
CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	21.136.329,46	3,61%	7, I
CAIXA BRASIL 2027 TP FI RF	17.245.706,14	2,94%	7, I
CAIXA FIC BRASIL IDKA PRE 2A RF LP	16.594.780,06	2,83%	7, I
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVID	14.274.622,70	2,44%	7, I
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	13.892.173,80	2,37%	7, I
CAIXA BRASIL IMA GERAL TP FI RF	13.791.324,65	2,35%	7, I
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA REF DI	11.536.769,76	1,97%	7, I
SANTANDER FI IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	10.538.453,39	1,80%	7, I
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF	9.618.406,84	1,64%	7, I
BB IMA-B TP FI RF	7.467.121,90	1,27%	7, I
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	6.198.414,98	1,06%	7, I
BB IDKA 2 TP FI RF PREVID	4.850.452,98	0,83%	7, I
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	1.057.996,29	0,18%	7, I
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	52.559,19	0,01%	7, I
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	45.848.999,96	7,83%	7, V
ITAU INSTITUCIONAL JANEIRO RF LP FIFCIC RL	22.277.298,60	3,80%	7, V
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	19.928.322,03	3,40%	7, V
BB FLUXO FIC RF PREVID	6.396.512,14	1,09%	7, V
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	2.591.267,95	0,44%	7, V
TITULOS PRIVADOS	93.546.564,72	15,97%	7, VI
SOMMA TORINO FI RF CP LP	8.763.719,39	1,50%	7, VII
DAYCOVAL CLASSIC FI RF CRÉDITO PRIVADO	7.472.000,79	1,28%	7, VII
CLARITAS FI RF CRÉDITO PRIVADO LP	6.083.210,72	1,04%	7, VII
DAYCOVAL CLASSIC TÍTULOS BANCÁRIOS FIF RENDA FIXA	3.891.920,33	0,66%	7, VII
4UM SMALL CAPS FI AÇÕES	12.303.467,29	2,10%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	9.414.510,36	1,61%	8, I
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	9.182.610,18	1,57%	8, I
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES	7.673.408,69	1,31%	8, I
ITAÚ ACOES S&P500 BRL RESP LTDA	5.779.444,93	0,99%	8, I
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	5.699.604,01	0,97%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	3.879.910,23	0,66%	8, I
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	13.208.133,49	2,26%	8, III
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8.396.371,23	1,43%	8, III
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO IBOVESPA CÍCLICO FIC MULT	10.682.706,01	1,82%	10, I
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	9.966.072,66	1,70%	10, I
ICATU VANG IGARATE LONG BIASED FIM	9.654.335,10	1,65%	10, I
RIO BRAVO PROTEÇÃO PORTFÓLIO FI MULTIMERCADO	6.578.239,05	1,12%	10, I
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	4.811.602,93	0,82%	10, I
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII	150.270,96	0,03%	11
TOTAL	**585.688.169,50**	**100,00%**	**-**

Fonte: UNO – junho/2026.

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

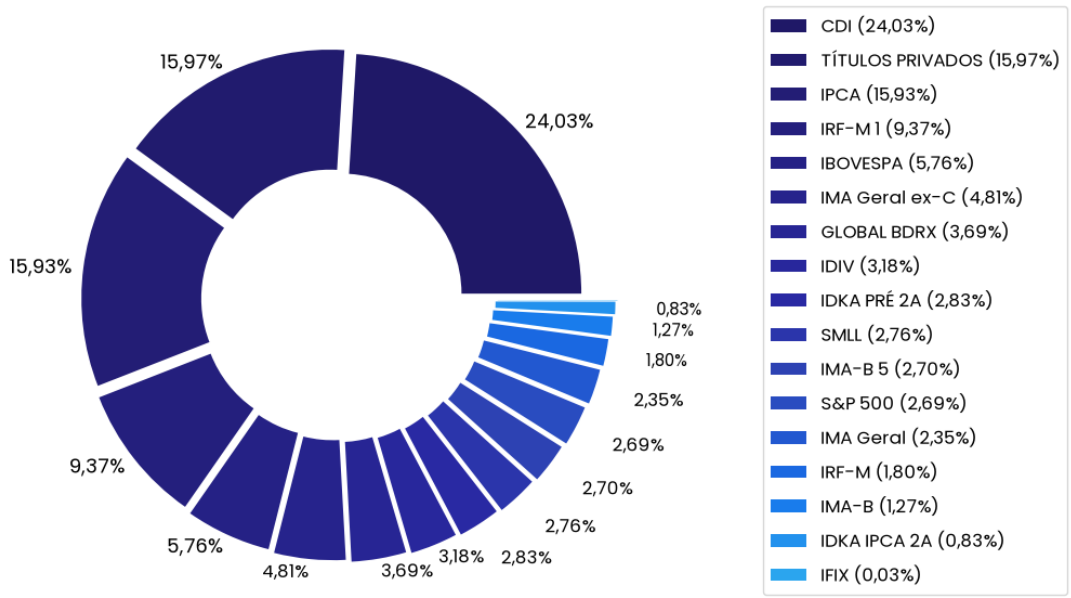
Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos do ITAPREV possui a seguinte distribuição:

				ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2026		
Seg.	**Tipo de Ativo**	**Saldo 06/2026 (R$)**	**Saldo 06/2026 (%)**	**Limite Inferior**	**Estratégia Alvo**	**Limite Superior**
Renda Fixa	**7º I – FI RF Ref 100% títulos TN**	251.507.665,75	42,94%	30,00%	70,00%	90,00%
	7º V - FI de Renda Fixa	97.042.400,68	16,57%	0,00%	0,00%	0,00%
	7º VI – Ativos financeiros	93.546.564,72	15,97%	0,00%	0,00%	0,00%
	7º VII - Crédito Privado	26.210.851,23	4,48%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Renda Fixa	**468.307.482,38**	**79,96%**	**30,00%**	**100,00%**	**100,00%**
Renda Variável	**8º I - FI em Ações**	53.932.955,69	9,21%	0,00%	0,00%	0,00%
	8º, III – BDR / BDR-ETF – Ações	21.604.504,72	3,69%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Renda Variável	**75.537.460,41**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Estruturado	**10 I- Multimercado**	41.692.955,75	7,12%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Estruturados	**41.692.955,75**	**7,12%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Imobiliário	**Art. 11 – Fundos Imobiliários**	150.270,96	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Imobiliário	**150.270,96**	**0,03%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
	Total PL	**585.688.169,50**	**100,00%**	**30,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Em relação à diversificação, os investimentos do ITAPREV estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, com predominância de renda fixa (79,96%) e participação complementar de renda variável (12,90%), estruturados (7,12%) e fundo imobiliário (0,03%), especialmente nos enquadramentos art. 7, I (42,94%), art. 7, V (16,57%) e art. 7, VI (15,97%). No que se refere às estratégias e benchmarks, há maior concentração em fundos atrelados ao CDI (24,03%), títulos privados adquiridos diretamente (15,97%) e fundos atrelados ao IPCA (15,93%), sem alterações estruturais relevantes no semestre, com avanço de IMA Geral ex-C (+2,02%) e redução de títulos privados (-2,66%).

Abaixo estão os fatores de risco aos quais o ITAPREV esteve exposto durante o primeiro semestre de 2026:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – junho/2026

Distribuição por Benchmark (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CDI	24,87	24,51	24,46	24,02	23,98	24,03
TÍTULOS PRIVADOS	18,63	18,47	18,51	18,36	15,97	15,97
IPCA	16,80	16,36	16,40	16,27	16,08	15,93
IRF-M 1	8,16	8,47	8,82	9,07	9,03	9,37
IBOVESPA	6,60	6,64	6,48	6,34	6,08	5,76
IMA Geral ex-C	2,79	3,13	3,49	3,98	4,83	4,81
GLOBAL BDRX	3,72	3,47	3,31	3,50	3,76	3,69
IDIV	3,54	3,64	3,58	3,50	3,18	3,18
IDKA PRÉ 2A	2,06	2,41	2,37	2,34	2,84	2,83
SMLL	3,21	3,19	3,06	2,95	2,79	2,76
IMA-B 5	1,54	1,53	1,54	1,52	2,38	2,70
S&P 500	2,59	2,54	2,41	2,62	2,73	2,69
IMA Geral	1,36	1,53	1,53	1,51	2,37	2,35
IRF-M	1,89	1,87	1,84	1,82	1,81	1,80
IMA-B	1,34	1,34	1,32	1,32	1,30	1,27
IDKA IPCA 2A	0,85	0,85	0,85	0,84	0,84	0,83
IFIX	0,05	0,05	0,04	0,03	0,03	0,03

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do ITAPREV estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira do ITAPREV que, somadas, representam cerca de 85% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil)	Participação do Ativo
LFT - Venc.: 01/09/2027	42.463,34	7,25%
Operações Compromissadas - LTN - 01/07/2029	41.127,74	7,02%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	31.716,88	5,42%
Ações (omitidas)	31.592,72	5,39%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	31.547,17	5,39%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	26.112,75	4,46%
LTN - Venc.: 01/07/2026	19.682,57	3,36%
Cotas de Fundos (omitidas)	19.507,27	3,33%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	19.081,01	3,26%
Operações Compromissadas - LFT - 01/06/2031	14.341,63	2,45%
LETRA FINANCEIRA SANTANDER – Venc.: 08/05/2028	12.705,86	2,17%
LETRA FINANCEIRA SANTANDER – Venc.: 23/04/2029	12.603,47	2,15%
LFT - Venc.: 01/03/2027	12.004,59	2,05%
LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL – Venc.: 16/12/2026	11.400,06	1,95%
LFT - Venc.: 01/09/2029	11.074,72	1,89%
LFT - Venc.: 01/09/2028	10.045,80	1,72%
LFT - Venc.: 01/06/2030	9.922,53	1,69%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	9.696,96	1,66%
LETRA FINANCEIRA SANTANDER – Venc.: 21/05/2029	9.110,82	1,56%
LFT - Venc.: 01/03/2028	8.812,58	1,50%
Brazilian Depository Receipt - BDR (omitidas)	8.129,14	1,39%
LFT - Venc.: 01/03/2030	7.519,33	1,28%
LETRA FINANCEIRA BRADESCO – Venc.: 20/05/2030	6.855,12	1,17%
LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL – Venc.: 25/10/2027	6.733,20	1,15%
Debêntures (omitidas)	6.275,34	1,07%
LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL – Venc.: 02/10/2029	6.169,36	1,05%
LFT - Venc.: 01/03/2029	6.031,12	1,03%
LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL – Venc.: 04/02/2030	6.005,27	1,03%
Operações Compromissadas (omitidas)	5.736,40	0,98%
LETRA FINANCEIRA SANTANDER – Venc.: 20/05/2030	5.691,98	0,97%
Operações Compromissadas - LFT - 01/03/2028	5.659,13	0,97%
LETRA FINANCEIRA ITAÚ – Venc.: 17/12/2027	5.408,22	0,92%
LETRA FINANCEIRA ITAÚ – Venc.: 17/12/2029	5.398,34	0,92%
Ações e outros TVM cedidos em empréstimo (omitidas)	5.334,61	0,91%
IT NOW S&P 500 FUTURES QUANTO BRL FUNDO DE ÍNDICE - SPXR11	5.275,26	0,90%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2030	4.735,82	0,81%
LFT - Venc.: 01/12/2030	4.653,73	0,79%
Títulos Públicos (omitidos)	4.050,96	0,69%
LFT - Venc.: 01/09/2026	3.850,24	0,66%
LFT - Venc.: 01/06/2032	3.550,07	0,61%

Fonte: Quantum Axis e UNO – 40 maiores posições consolidadas (junho/2026)

Obs: *Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.*

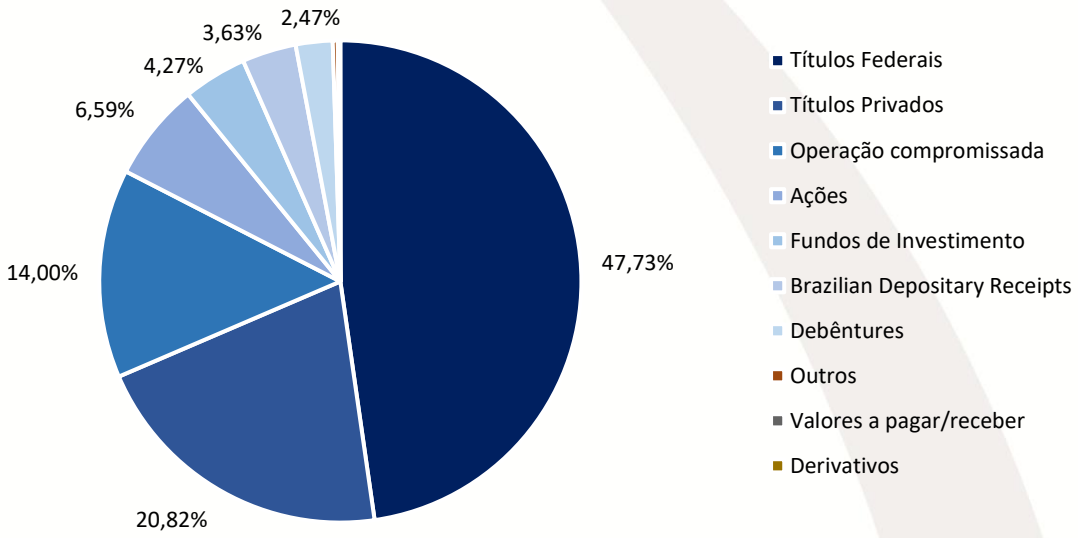
A tabela abaixo apresenta os títulos privados adquiridos diretamente:

Título	Vencimento	Saldo (R$)	% PL
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	16/12/2026	11.400.062,60	1,95%
LF BRADESCO IPCA	17/09/2027	2.222.786,46	0,38%
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	25/10/2027	6.733.195,13	1,15%
LF ITAÚ IPCA	17/12/2027	5.408.222,85	0,92%
LF SANTANDER IPCA	08/05/2028	12.705.861,85	2,17%
LF ITAÚ IPCA	18/12/2028	3.242.074,97	0,55%
LF SANTANDER IPCA	23/04/2029	12.603.472,73	2,15%
LF SANTANDER IPCA	21/05/2029	9.110.819,92	1,56%
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	02/10/2029	6.169.363,03	1,05%
LF ITAÚ IPCA	17/12/2029	5.398.338,90	0,92%
LF BANCO DAYCOVAL IPCA	04/02/2030	6.005.270,04	1,03%
LF BRADESCO IPCA	20/05/2030	6.855.119,94	1,17%
LF SANTANDER IPCA	20/05/2030	5.691.976,30	0,97%
TOTAL		**93.546.564,72**	**15,97%**

Considerando a carteira consolidada, observamos que 47,73% dos recursos do ITAPREV são investidos em títulos públicos federais adquiridos indiretamente e 14,00% em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de 61,73% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Em complemento, há alocação em ativos de emissão bancária (20,82%), ações (6,59%), fundos de investimento cujas carteiras não estão disponíveis (4,27%), BDRs (3,63%) e debêntures (2,47%), além de participações marginais de ativos classificados como "outros" (0,34%), valores a pagar/receber (0,15%) e derivativos (0,02%).

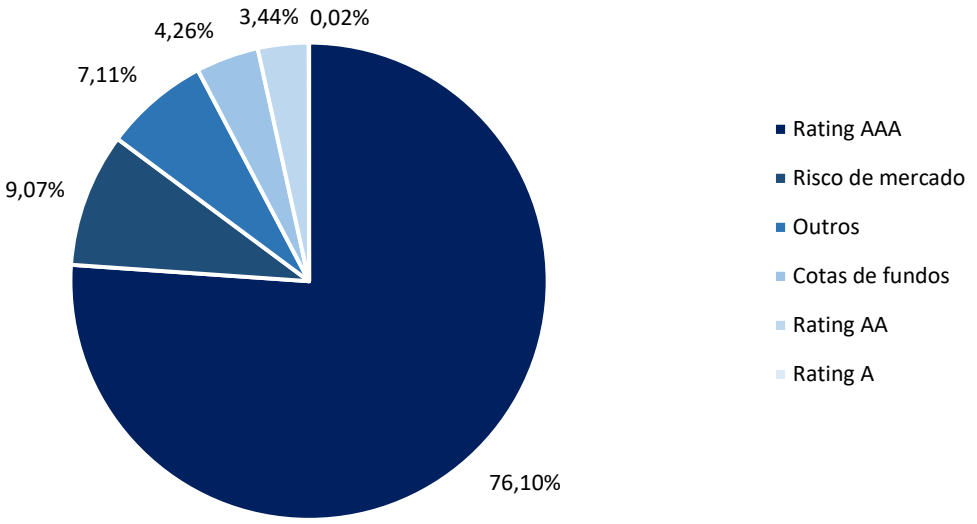
Distribuição por Tipo de Ativo



Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

Com relação ao risco de crédito, observa-se que a carteira consolidada do ITAPREV possui 76,10% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao rating soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Também há ativos classificados como risco de mercado (9,07%), "outros" (7,11%), cotas de fundos (4,26%), AA (3,44%) e A (0,02%). O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do ITAPREV:

Distribuição por Rating de Crédito



Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

5. ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII

O ITAPREV tem em carteira um Fundo de Investimento Imobiliário, o BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII – CARE11 (13.584.584/0001-31).

O fundo teve o processo de liquidação aprovado em Assembleia ocorrida em 20 de julho de 2026. Conforme consta na Ata da Assembleia, a administradora do fundo convocará nova Assembleia de Cotistas no prazo de até 60 dias, para deliberar sobre a aprovação do Plano de Liquidação e as demais matérias relacionadas às deliberações aprovadas. No que se refere à carteira, o CARE11 está concentrado em ativos ligados ao setor de death care, especialmente ações da Cortel Holding S.A. e jazigos localizados no Cemitério Morumby, em São Paulo. A Cortel atua na gestão de cemitérios, crematórios, serviços funerários e planos funerários, possuindo operação verticalizada e presença em diferentes estados brasileiros.

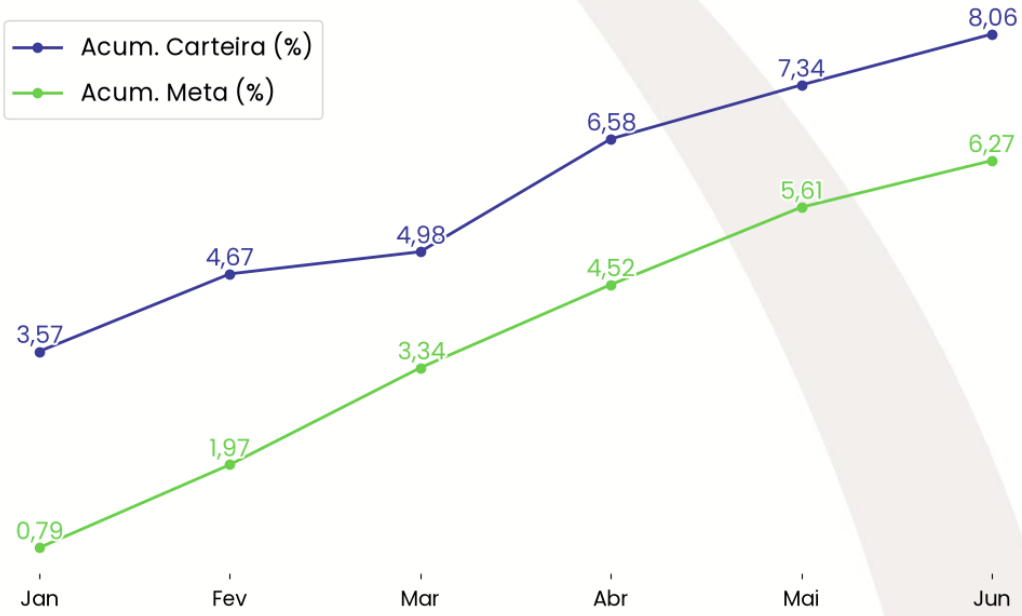
Apesar de ser listado em bolsa, o fundo possui condições adversas de liquidez.

6. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira do ITAPREV encerrou o primeiro semestre de 2026 com rentabilidade acumulada de 8,06%, superando a meta atuarial de 6,27% em 1,79 p.p., o que corresponde a 128,53% do objetivo no período. O resultado reflete a condução da estratégia de investimentos adotada ao longo do semestre, em um cenário macroeconômico de inflação acima da meta e de taxa de juros em patamares elevados, fatores que favoreceram o desempenho dos ativos de renda fixa mais conservadores e mantiveram aderência aos objetivos do regime.

LEMA

Rentabilidade x Meta (1º Semestre de 2026)



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jan	3,57	0,79	3,57	0,79	449,55
Fev	1,06	1,16	4,67	1,97	237,14
Mar	0,30	1,34	4,98	3,34	149,15
Abr	1,52	1,14	6,58	4,52	145,66
Mai	0,72	1,05	7,34	5,61	130,84
Jun	0,67	0,63	8,06	6,27	128,53

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Retorno	Saldo Final
Jan	524.232.239,07	25.119.182,76	16.025.392,97	0,00	9.640.621,14	542.974.346,11
Fev	542.974.346,11	7.000.000,00	2.484.311,61	645.021,46	5.755.088,80	552.599.496,83
Mar	552.599.496,83	9.980.855,70	6.170.551,77	0,00	1.714.470,83	558.117.180,49
Abr	558.117.180,49	11.350.691,59	7.239.219,20	0,00	8.488.312,56	570.716.965,44
Mai	570.716.965,44	28.373.157,15	23.718.371,75	512.988,99	4.102.363,16	578.961.125,01
Jun	578.961.125,01	10.493.242,32	7.673.380,05	0,00	3.907.182,22	585.689.679,44
Total		**92.317.129,52**	**63.311.227,35**	**1.158.010,45**	**33.608.038,71**	

Fonte: UNO.

7. ANÁLISE DOS RISCOS

7.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o ITAPREV mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

7.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

7.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma boa condição de liquidez, ainda que parte dos recursos (16,0%) esteja alocada em títulos privados comprados diretamente, os quais estão marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Além disso, o RPPS possui cerca de 0,03% da carteira em fundo estressado, que possui condições adversas de liquidez.

No que se refere aos demais ativos investidos, os fundos que disponibilizam os recursos em prazo mais longo o fazem em até 32 dias úteis. De forma geral, o RPPS consegue converter cerca de 75,8% da carteira em caixa em até 3 dias úteis, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

7.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, o ITAPREV elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal. Além disso, o RPPS elabora o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados, observa-se que o ITAPREV conviverá com

susessivos fluxos de caixa negativos a partir de 2034, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes e da redução de suas receitas. Contudo, considerando o resultado dos investimentos (ganhos de mercado), o fluxo se tornará constantemente negativo a partir de 2071, e tal situação seria suficiente para manter a solvência do regime até o seu final caso a rentabilidade necessária (taxa real de 4,81%) seja atingida. Dessa forma, desde que as premissas sejam mantidas, o RPPS apresenta baixo risco de solvência, especialmente para o horizonte de curto e médio prazo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do ITAPREV no primeiro semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos "garantidores" de meta, como títulos privados adquiridos diretamente e marcados na curva, fundos atrelados ao CDI e fundos de vértice.

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, especialmente por conta dos títulos marcados na curva, dos fundos DI e dos fundos de vértice. Outro destaque positivo no que diz respeito à rentabilidade foram os fundos de ações, que apresentaram retornos expressivos especialmente em janeiro.

Logo, com exceção do BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII – CARE11, que é considerado estressado e possui condições adversas de liquidez, os ativos que compõem a carteira do ITAPREV, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.

Vitor Leitão
Consultor de Investimentos